

40 ANOS

APPC

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PROJECTISTAS E CONSULTORES

www.appconsultores.org.pt

n.º 46 · Março 2015

Boletim Informativo
empresas de projecto e consultoria



Novo Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões

ASSIM PARECE-NOS IMPOSSÍVEL

O Sector Empresarial da Consultoria em Engenharia e Arquitectura vem definindo desde 2010, mercê da quase ausência de investimento, de natureza pública e privada.

Após uma fase de franco crescimento, em que a Engenharia e Arquitectura deram um contributo decisivo ao desenvolvimento do país, em que as empresas souberam e puderam reunir as competências necessárias para o seu bom desempenho nestes desafios, são conhecidas as dificuldades que o país enfrentou, mas também as orientações políticas determinantes no sentido da limitação do investimento, que conduziram a que tenha sido drasticamente limitado o mercado doméstico.

Daí resultou a extrema debilidade do mercado doméstico em termos de consultoria, de uma forma geral, e nos domínios da engenharia e arquitectura em particular.

A APPC vem denunciando esta situação desde há muito, como se poderia ver, designadamente, nas diversas edições do Boletim Informativo entretanto editadas.

Importa agora realçar, com toda a clareza e objectividade, que as nossas análises e números entretanto divulgados se afiguram absolutamente correctos, pelo que podemos deduzir através da Estatística dos Serviços Prestados às Empresas relativa ao ano de 2013 divulgada pelo INE no passado mês de Dezembro.

Efectivamente, e não obstante os desenvolvimentos metodológicos que o INE tem vindo a imprimir a esta série, ao incluir, designadamente, os profissionais liberais e os empresários em nome individual, nem por isso deixa de ser possível proceder a uma análise da evolução dos principais agregados, a qual confirma a quase ausência de mercado interno, quedando-se este por uma dimensão básica que praticamente afasta a vertente investimento.

Já se sabia que era essa a situação - pode a propósito ver-se o conjunto de chamadas de atenção que a APPC vem produzindo e publicando, designadamente nos seus Boletins Informativos- e fica agora demonstrado por estatísticas oficiais.

Por outro lado, era sabido que uma parte relevante do segmento empresarial tinha feito uma significativa aposta no reforço da actividade internacional. Os números disponíveis também o confirmam, muito embora deva ser relevado o facto indesmentível de esse aumento de actividade no mer-

cado internacional não ter sido suficiente para cobrir a redução do mercado interno.

Esta é uma noção que frequentemente se não tem, optando o discurso “político” por enaltecer o crescimento das exportações e limitando-se a valorizar essa “mudança de paradigma”.

Por nós, tudo temos feito desde há muito para valorizar o conhecimento das empresas sobre o mercado internacional e o aproveitamento das oportunidades que nele vão surgindo. Felizmente, muitas empresas têm tido sucesso nas suas abordagens. Não podemos, todavia, deixar de chamar a atenção para o facto de a intensidade da actividade no mercado internacional não se poder perpetuar. A consultoria trabalha com conhecimento e pessoas. O conhecimento partilha-se, transfere-se. Sem mercado doméstico e sem capacidade de manter a inovação nos produtos e processos, o conhecimento vai-se esgotando e vai-se desvalorizando a intervenção das empresas.

Do ponto de vista dos recursos humanos, e na medida em que as empresas deixem de ter capacidade para aportar mais e melhor conhecimento, as pessoas tendem a deslocar a sua esfera de interesses para o mercado em que intervêm, designadamente em relação aqueles em que a actividade é mais intensa.

Nessa situação, perdem-se as “equipas” antigas e não são renovadas por quadros mais jovens. Aliás, tem sido de tal importância o estigma imposto sobre a fileira da construção que os profissionais da engenharia são envolvidos nesse descrédito sobre o futuro. Formação de inegável qualidade e de múltiplas competências e valências tem sido interpretada como estando condenada ao desemprego, pelo que os jovens já não apostam nesta área de formação e chegamos à ridícula situação de termos escolas de prestígio com uma boa parte dos lugares por preencher.

Se referimos este aspecto, é por termos a clara noção de que todos estes factores se encontram intrinsecamente alinhados. As coisas não acontecem por acaso.

Ou seja, ou o discurso oficial e as políticas mudam ou passaremos a ser, a não muito longo prazo, um país importador de “engenharias”. Ninguém se poderá então espantar, essa é a consequência lógica do caminho que objectivamente estamos a trilhar.

Eng. Victor Carneiro,
Presidente



40 Anos da APPC

A APPC celebra mais um aniversário, o 40.º.

São 40 anos de percurso longo e afirmativo, reflectindo um Sector que muito contribuiu para o desenvolvimento do país.

A próxima edição do Boletim será dedicada ao tema, anunciando as iniciativas em torno do programa de comemoração.

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DO SECTOR

A APPC tem vindo a acompanhar a evolução da actividade do Sector, procurando sempre reverificar a representatividade entre os dados apresentados pelas empresas associadas e aquilo que tem sido a evolução do sector.

Há quase um ano e tomando como referência os dados de algumas das empresas associadas, respondentes ao inquérito sobre facturação lançado em Março/Abril, alertámos para uma situação muito difícil decorrente de uma excepcional queda do volume de actividade das empresas no mercado in-

terno, com evidentes reflexos ao nível da sua sustentabilidade. Isso seria tanto mais válido e preocupante quanto as empresas tivessem menos exposição ao mercado internacional, ou seja, mais difícil para aquelas que se encontrassem mais dependentes do mercado doméstico.

Os dados Oficiais agora disponíveis e extraídos da Estatística dos Serviços Prestados às Empresas com referência ao ano de 2013, comprovam a tendência e a dimensão quantitativa que sinalizámos em devido tempo.

Observemos os dados brutos:

Tipo de Serviço Prestado (Arquitectura, Engenharia e Técnicas afins)	2013 (mil €)	2012 (mil €)	2011 (mil €)	2010 (mil €)	2009 (mil €)	2008 (mil €)	2013/2008 (%)	2013/2009 (%)	2013/2010 (%)
Total	1.824.105	1.872.929	2.144.099	2.563.114	2.495.964	2.351.887	-22,0	-26,9	-28,8
Serviços preparação planos e desenhos de arquitectura	34.453	35.011	36.245	51.762	53.262			-35,3	-33,4
Serviços de arquitectura para edifícios	169.432	170.201	179.022	252.369	306.812			-44,8	-32,9
Serviços de urbanismo	12.969	14.159	23.437	35.263	27.262			-52,4	-63,2
Serviços de arquitectura paisagista (inclui consultoria)	10.267	12.274	15.925	20.979	14.415			-28,8	-51,1
Outros serviços de arquitectura	10.866	5.531	13.947	13.640	9.002			20,7	-20,3
Serviços de engenharia	1.239.634	1.249.543	1.369.085	1.592.664	1.455.179			-14,8	-22,2
Serviços de gestão de projectos de construção	94.129	99.255	196.955	286.416	317.392			-70,3	-67,1
Serviços consultoria e prospecção geológica, geofísica...	97.073	125.883	119.883	162.253	172.447			-43,7	-40,2
Outros serviços	155.282	161.072	189.600	147.768	140.193			10,8	5,1

Globalizando os Serviços predominantemente da área da Engenharia e da Arquitectura, teremos:

	2013 (mil €)	2012 (mil €)	2011 (mil €)	2010 (mil €)	2009 (mil €)	2013/2009 (%)	2013/2010 (%)
Globalização Serviços Engenharia	1.586.118	1.635.753	1.875.523	2.189.101	2.085.211	-23,9	-27,5
Globalização Serviços Arquitectura	237.987	237.176	268.576	374.013	410.753	-42,1	-36,4

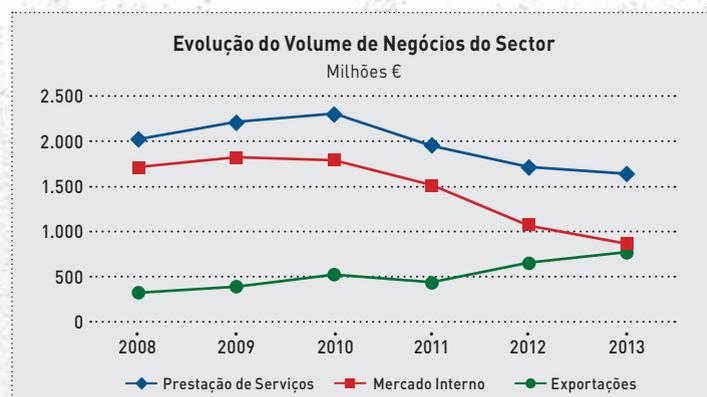
Como podemos ver, a actividade global decaiu 28,8% entre 2010 e 2013, sendo que o decréscimo da actividade foi de 27,5% para os Serviços de Engenharia e uma queda ainda mais acentuada para os Serviços de Arquitectura (36,4%) no mesmo período.

Naturalmente que o VABpm acompanhou esta drástica redução da actividade, perdendo 25,6% no mesmo período, ainda que avaliado a preços correntes.

O número de Empresas reduziu-se em 19,9% e o Pessoal ao Serviço em 18,3%.

Como também vínhamos assinalando, estes números globais da actividade resultavam de dois movimentos de sentido contrário: uma drástica redução do mercado interno e um franco crescimento da actividade internacional.

Efectivamente, em 2013, as empresas exportaram 42% da sua actividade (10,7% para países da União Europeia e 31,3% para países terceiros – grupo em que se sabe que as exportações para Angola têm particular destaque). Significa isto que, em 2013, apenas 58% da actividade desenvolvida o foi no mercado interno, ou seja, a quebra do mercado interno entre 2010 e 2013 terá sido de 48,2% (48% se 2013 for comparado com 2008 e 50% se comparado com 2009).



Comprova-se, portanto, sem qualquer margem para dúvidas, que o mercado interno se reduziu a metade, o que, se retirarmos contratos já assumidos no início do período e as operações de "manutenção" inevitáveis, o Sector foi confrontado com, praticamente, investimento "zero" neste período, no que ao mercado interno respeita.

Fazendo agora uma abordagem que nos parece realista, cumpre evidenciar que o INE inclui nos dados globais sobre o Sector os trabalhadores independentes e os empresários em nome individual. Assim, se consideramos

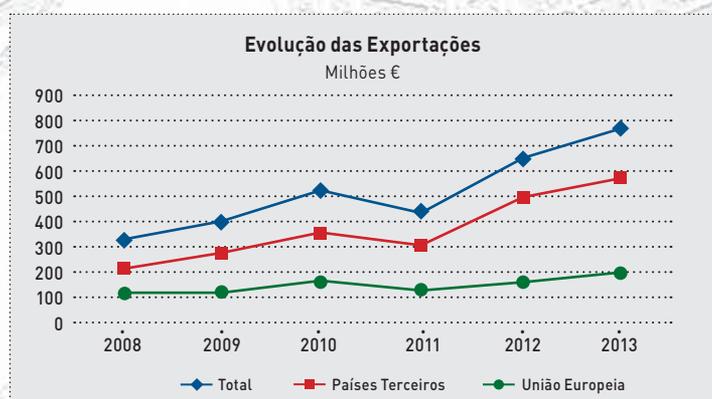
apenas o segmento denominado por “Sociedades”, ou seja, o segmento empresarialmente estruturado, aquele que a APPC representa, temos os seguintes dados:

	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2013/2008 (%)	2013/2009 (%)	2013/2010 (%)
Prestação de Serviços (mil €)	1.633.357	1.710.658	1.952.697	2.306.590	2.207.967	2.029.256	-19,5	-26,0	-29,2
Número de Sociedades	7.008	7.294	7.512	7.419	7.363	7.142	-1,9	-4,8	-5,5
Pessoal ao Serviço (n.º)	26.003	28.225	31.934	31.808	31.430	28.954	-10,2	-17,3	-18,3

Assim, e se considerarmos que apenas o subsector das SOCIEDADES exporta obtemos então o seguinte resultado para os diferentes mercados:

	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2013/2008 (%)	2013/2009 (%)	2013/2010 (%)
Exportações (mil €)	766.124	646.161	433.108	517.749	391.866	324.560	136	96	48,0
MERCADO INTERNO (mil €)	867.233	1.064.497	1.519.589	1.788.841	1.816.101	1.704.696	-49	-52	-51,5
Exportações (% Prestação Serviços Total)	46,9	37,8	22,2	22,4	17,7	16,0			

Verificamos assim que o mercado interno terá diminuído em 2013 cerca de 52% quando comparado com 2010 ou 2009 e 49% se comparado com 2008, ou seja, tal como de há muito vimos dizendo, o mercado interno está reduzido a metade do que era há 3, 4 ou 5 anos atrás. Naturalmente que não se pode falar em reestruturação do Sector. Não há reestruturação possível quando o mercado se reduz a metade em 3 anos.



Nesta acepção, as exportações, com comportamento positivo, representaram, em 2013, 46,9% da actividade global do Sector, evidenciando uma importante evolução, depois de representarem apenas 16% da actividade em 2008. O seu valor em 2013 evidencia um crescimento, em valor, de 136% em relação a 2008, 96% quando comparadas com 2009, ou 48% em relação a 2010. Significa isto que as empresas se reorientaram prontamente para o mercado internacional em 2008, mas que, alguns anos depois, o crescimento das exportações está muito longe de compensar o decréscimo observado no mercado interno.

E como terá sido 2014? Acreditamos que possa ter interrompido o ciclo de fortes decréscimos. Não obstante, muitas empresas terão continuado

a ser muito penalizadas. Tudo depende do mix mercado interno/mercado internacional e da sustentabilidade financeira das empresas para poder prosseguir uma estratégia de investimento. É certo que o mercado interno não terá observado variações negativas com a mesma dimensão de anos anteriores. O mercado internacional ter-se-á consolidado, muito embora se possam observar algumas ameaças. Torna-se, todavia, muito difícil de avaliar o efeito da localização de empresas e actividade nos países mais relevantes para efeitos da operação internacional das empresas. Tal efeito diminui os “números”, embora o efeito sobre a sua perenidade só se possa avaliar com um prazo de análise mais dilatado.

Já quanto a 2015 temos de acreditar na concretização de algumas expectativas de melhoria do mercado interno.

O Portugal 2020, as iniciativas comunitárias no plano da revitalização das economias europeias, as redes transeuropeias de transportes, a expectativa de algum relançamento do investimento em Portugal, permitirão, supomos, superar o ponto a que se chegou.

As perspectivas existem, os fundos também, importa que tenhamos a capacidade de planificar, dar previsibilidade à gestão das empresas, já tão debilitadas. Se assim não for, estaremos a alavancar a penetração de empresas estrangeiras nos grandes projectos que se avizinham.

Acreditamos que as empresas do Sector estarão em condições de dar boa e adequada resposta a uma fase de reposição de mercado no domínio das infraestruturas.

Tenhamos, todavia, a noção de que não podemos continuar suspensos por momentos esperados mas indefinidos, importa planear e programar.

Urge que assim aconteça.



Assembleia Geral e Conferência Anual da FIDIC – Rio de Janeiro, 28 Setembro a 1 Outubro 2014

A Assembleia Geral e a Conferência Anual da FIDIC – Federação Internacional de Engenheiros Consultores de 2014 realizaram-se nos dias 28 de Setembro a 1 de Outubro, no Rio de Janeiro.

A APPC esteve representada pelo seu Presidente, Eng. Victor Carneiro, e pelo Director Executivo, Dr. José Pinho.

A **Conferência** contou com a presença de cerca de 800 participantes de 70 países e foi subordinada ao tema “Innovative Infrastructure Solutions”, permitindo identificar soluções inovadoras na concepção de projectos de infraestruturas que contribuem para a melhoria da Qualidade de Vida da sociedade.

O investimento em infraestruturas é considerado um factor crítico para a redução da pobreza, para a promoção de um crescimento económico liderado pelo sector privado e para enfrentar os desafios colocados pelas alterações climáticas.

De acordo com dados divulgados pelo Banco Mundial, um aumento de 10% no investimento em infraestruturas contribui para um crescimento de 1% do PIB, um dólar adicional de investimento público em infraestruturas gera um aumento de 0,35 dólares no volume de exportações de países desenvolvidos e o desenvolvimento de infraestruturas contribuiu para metade da aceleração do crescimento verificado entre 2001 e 2005 na África Sub-sariana.

Contudo, o investimento em infraestruturas por si só não é gerador de desenvolvimento. O desenvolvimento implica inovação, competências, visão de negócio e produtividade. Por outro lado, as infraestruturas devem ser dimensionadas tendo em conta a actividade económica e o potencial de crescimento do país. É por isso necessário conhecer bem o sector, as tendências da teoria económica e da gestão e assegurar um financiamento prudente.

Durante a realização da Conferência foram atribuídos os Prémios FIDIC, uma iniciativa que visa identificar projectos notáveis que contribuem para a promoção dos objectivos da Federação. Foram recebidas candidaturas de 13 países, num total de 71 projectos, entre os quais a candidatura da empresa associada da APPC, AFACONSULT, relativa ao projecto de estruturas do Estádio Municipal de Braga, que foi premiada na categoria “Award of Merit”.

A **Assembleia Geral** realizou-se no dia 1 de Outubro e contou com a presença de representantes de 52 Associações nacionais. Dos vários assuntos tratados, salientam-se os seguintes: admissão de um novo membro, a CYACE – Associação de Engenheiros Civis do



Pablo Bueno (Espanha), actual Presidente da FIDIC

Chipre, e de 2 membros aderentes – a Sociedade de Engenheiros (SOE), dos Emirados Árabes Unidos, e a Associação de Engenheiros de Estradas do Cazaquistão; aprovação do orçamento e das quotizações para 2015; alteração dos Estatutos da Federação, que teve em vista aumentar a duração do mandato de um membro do Comité Executivo e permitir a nomeação de um segundo Vice-Presidente; eleição do Presidente-Eleito, Jae-Wan Lee, da Coreia do Sul, e de um Vice-Presidente, Alain Bentéjac, da França.

A Conferência de 2015 realiza-se no Dubai.

Aproveitando a presença de representantes das associações nacionais, realizaram-se também diversas reuniões de organizações regionais. A APPC participou nas reuniões da EFCA, a Federação Europeia, e da FEPAC, a Federação Pan-Americana.



Mauro Viegas, Presidente da ABCE – Associação Brasileira de Consultores de Engenharia



Sessões de Lançamento da Edição em Língua Portuguesa dos Manuais FIDIC Rio de Janeiro, 28 Setembro / Lisboa, 11 Dezembro 2014

A APPC acordou com a FIDIC a tradução para a língua portuguesa dos mais importantes manuais FIDIC. No final do primeiro dia da Conferência anual da FIDIC realizada no Rio de Janeiro e no dia 11 de Dezembro, num hotel em Lisboa, realizaram-se duas Sessões de lançamento das traduções para português dos seguintes Manuais FIDIC:

- **Silver Book** – “Condições Contratuais para Projectos Chave na Mão” (“Conditions of Contract for EPC/Turnkey Projects”)
- **Yellow Book** – “Condições Contratuais para Instalações e Concepção – Construção” (“Conditions of Contract for Plant and Design-Build”)
- **White Book** – “Modelo de Contrato de Prestação de Serviços entre Cliente e Consultor” (“Client/Consultant Model Services Agreement”).

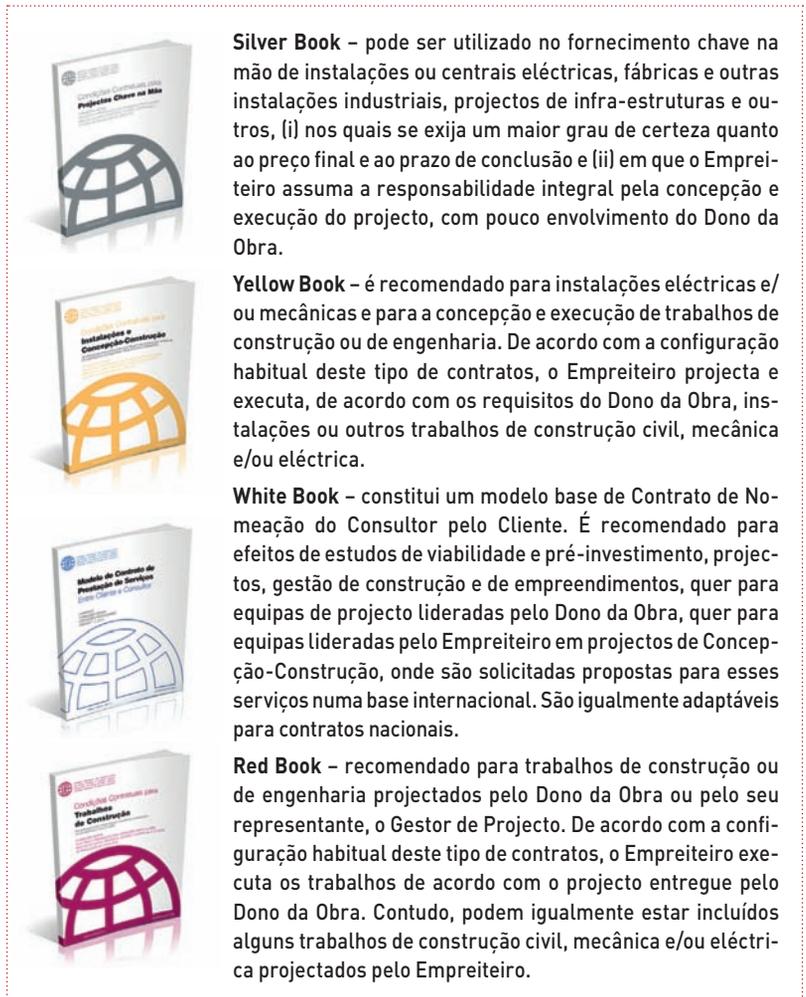
Lembramos que o primeiro Manual da FIDIC a ser lançado em língua portuguesa, em 2011, foi o **Red Book** – “Condições Contratuais para Trabalhos de Construção” (“Conditions of Contract for Construction”).

Os oradores das duas sessões foram o Eng. Victor Carneiro, o Dr. Diogo Plantier Santos, do escritório de advogados Linklaters LLP, e François Baillon, Director Comercial da FIDIC.

François Baillon referiu na sua intervenção que anualmente a Federação comercializa mais de 40 mil exemplares dos seus Manuais em 25 línguas. Os 4 Manuais em língua portuguesa foram preparados pela APPC, revistos pela Linklaters e incluem no final um Glossário com uma tabela de correspondência de expressões utilizadas no Brasil. Podem ser adquiridos através da secção “[Bookshop](#)” do site da FIDIC (www.fidic.org) nos formatos papel e electrónico (pdf).



Imagens da sessão de Lisboa. Em cima: Dr. Diogo Plantier Santos, Eng. Victor Carneiro e François Baillon

Silver Book – pode ser utilizado no fornecimento chave na mão de instalações ou centrais eléctricas, fábricas e outras instalações industriais, projectos de infra-estruturas e outros, (i) nos quais se exija um maior grau de certeza quanto ao preço final e ao prazo de conclusão e (ii) em que o Empreiteiro assuma a responsabilidade integral pela concepção e execução do projecto, com pouco envolvimento do Dono da Obra.

Yellow Book – é recomendado para instalações eléctricas e/ou mecânicas e para a concepção e execução de trabalhos de construção ou de engenharia. De acordo com a configuração habitual deste tipo de contratos, o Empreiteiro projecta e executa, de acordo com os requisitos do Dono da Obra, instalações ou outros trabalhos de construção civil, mecânica e/ou eléctrica.

White Book – constitui um modelo base de Contrato de Nomeação do Consultor pelo Cliente. É recomendado para efeitos de estudos de viabilidade e pré-vestimento, projectos, gestão de construção e de empreendimentos, quer para equipas de projecto lideradas pelo Dono da Obra, quer para equipas lideradas pelo Empreiteiro em projectos de Concepção-Construção, onde são solicitadas propostas para esses serviços numa base internacional. São igualmente adaptáveis para contratos nacionais.

Red Book – recomendado para trabalhos de construção ou de engenharia projectados pelo Dono da Obra ou pelo seu representante, o Gestor de Projecto. De acordo com a configuração habitual deste tipo de contratos, o Empreiteiro executa os trabalhos de acordo com o projecto entregue pelo Dono da Obra. Contudo, podem igualmente estar incluídos alguns trabalhos de construção civil, mecânica e/ou eléctrica projectados pelo Empreiteiro.



Ezio Lattanzio, Presidente da FEACO

NOVOS ASSOCIADOS

- **CONSULPLANO-VIATUNEL** – Estudos, Projectos, Planeamento e Fiscalização de Empreendimentos, SA
- **EIXOCARDINAL** Topografia, Lda
- **MSW** – Estudos e Projectos de Obras Marítimas, Lda

Como tornar-se associado

- consulte o menu "admissão" do site da APPC

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores

DIRECTOR

Eng. Victor Carneiro

COORDENADOR EDITORIAL

Dr. Manuel Baptista

PROJECTO GRÁFICO

Atelier Henrique Cayatte

PAGINAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA

Nastintas – Design e Comunicação

EXEMPLARES

2500

DIFUSÃO

Este Boletim é regularmente enviado às seguintes Entidades, Organizações e Empresas:

- Administração Central: Ministérios, Secretarias de Estado, Direcções-Gerais, Institutos Públicos e outras Entidades equiparadas
- Administração Regional: Governos Regionais dos Açores e Madeira
- Administração Local: Câmaras Municipais
- Empresas contratantes
- Organizações de interesse público
- Meios de Comunicação Social
- Empresas do Sector

APPC

Av. António Augusto de Aguiar, 126 - 7.º

1050-020 Lisboa

Tel 213 580 785/6

Fax 213 150 413

www.appconsultores.org.pt

info@appconsultores.org.pt

FILIAÇÕES INTERNACIONAIS DA APPC



Federação Europeia das Associações de Consultores de Engenharia
www.efcanet.org



Federação Europeia das Associações de Consultores de Gestão
www.feaco.org



Federação Internacional dos Engenheiros Consultores
www.fidic.org



Federação Pan-Americana de Consultores
www.fepac.org

Assembleia Geral da FEACO Bruxelas, 17 de Novembro 2104

Estiveram presentes nesta reunião as Associações do Sector de Consultoria de Gestão de 10 países: Áustria, Bélgica, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Grécia, Hungria, Itália e Portugal. A APPC foi representada pelo membro da Direcção, Dr. António Seixas de Aguiar.

A constituição de uma nova equipa de Comissários Europeus, uma nova Presidência da Comissão Europeia, a situação difícil em que se encontra o Sector da Consultoria de Gestão provocada em parte pela política de austeridade, eram à partida temas importantes para enquadrar esta Assembleia Geral.

No início dos trabalhos foi efectuada por cada Associação uma apresentação sobre a situação geral da economia dos países representados na Assembleia assim como as acções mais relevantes que cada associação tem levado a cabo nos últimos meses. Desta forma pretendeu-se efectuar uma divulgação das práticas que, com sucesso, cada Associação tem vindo a implementar e que poderão vir a ser acolhidas por outras Associações.

A principal ilação a tirar desta apresentação foi a de que a situação económica continua a ser difícil, o que se reflecte negativamente no Sector da Consultoria de Gestão que se mantém na generalidade dos países estagnado ou com crescimentos negativos.

Tendo a FEACO um Grupo de Trabalho a funcionar na Comissão, foi feita uma apresentação pela representante do Grupo sobre o que, no momento, seriam as prioridades da Comissão Europeia. Assim sendo, foram destacadas as seguintes: Crescimento, Emprego, Investimento e Competitividade; União Energética; Reforço do Euro; Melhorias das Regulamentações; Diálogo Social. Em geral as Associações presentes manifestaram-se esperançadas de que seja criada uma nova dinâmica que anime o Sector da Consultoria.

2015 será um ano fundamental

O Sector não pode continuar a definhir, o que significa que o mercado interno terá de ser dinamizado.

Cremos que surgirão oportunidades relevantes de trabalho, em torno de várias componentes:

- Programas mais amplos de Reabilitação Urbana
- Fecho dos investimentos no âmbito do QREN
- Início do ciclo de investimentos no quadro do Portugal 2020
- Execução de investimentos relevantes em infraestruturas no Quadro do PETI3+, em conjugação com o que resulta dos projectos no quadro do Corredor Atlântico do programa *Connect Europe*

O nível de investimento, mormente nos sectores ferroviário e marítimo-portuário, será muito relevante.

Esperemos que o seu lançamento ocorra de forma planeada e atempada, por forma a que as empresas possam dispor do tempo de preparação adequado.

Como é sabido, a REFER já lançou o sistema de qualificação no que à componente ferroviária respeita.

Próximos eventos das Federações Internacionais

Conferência da EFCA 2015 – Oslo, 29 Maio

A RIF - Associação de Engenheiros Consultores da Noruega organiza, em conjunto com a EFCA, a Conferência de 2015 desta Federação, que tem como tema "# 315 billion".

315 mil milhões de euros é o montante do Plano de Investimentos para a Europa (o chamado "Plano Juncker"), que será debatido neste encontro de profissionais do Sector.

Site do evento: www.ccnorway.no/efca2015

Conferência Anual da FIDIC 2015

A Conferência internacional da FIDIC deste ano realiza-se

no Dubai, de 13 a 15 de Setembro. Site do evento: www.fidic2015.org

